

UM ACORDO CONFORTÁVEL

Lauro Aires

Da equipe do **Correio**

Acabou sendo um bom acordo para o Governo do Distrito Federal o acerto entre o governador Cristovam Buarque e o ministro Pedro Malan. Os repasses da União para pagar salários dos 99 mil funcionários das áreas de saúde, segurança e educação estão garantidos até o final do governo, em dezembro de 1998.

E o que Cristovam teve de ceder para isso? Não muito. Privatizar a SAB já estava nos planos do governador, que, na semana passada, levantou essa questão na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE). Pediu aos empresários que lhe enviassem algumas propostas sobre a melhor forma de

vender a empresa.

Vender 49% das ações da Caesb também não é nenhuma medida austera. Difícil, segundo analistas, vai ser arranjar comprador para essas ações. Redução de 15% dos cargos em comissão tem valor apenas simbólico. Essa providência não chega a reduzir nem R\$ 1 milhão, dos R\$ 200 milhões que o GDF gasta mensalmente com pessoal.

Para melhorar: são todas medidas apoiadas pela população. A dificuldade de Cristovam será interna, com o PT. Por duas razões. A primeira é que o projeto é taxado de neoliberal em uma época em que o partido nacionalmente não tem nenhuma proposta para o país, a não ser criticar o "neoliberalismo" praticado pelo presidente Fernando

Henrique Cardoso.

A segunda é que, mesmo com a pequena economia que seria feita com a redução dos cargos em comissão, essa atitude traria problemas políticos. A maioria dos cabos eleitorais do partido abrigados no governo ocupam esses cargos, principalmente nas administrações regionais.

Mas, comparados ao estrago político provocado pelo atraso de salários, esses problemas podem ser tirados de letra. O governador Cristovam Buarque sabe que, em ano de eleições, é bom deixar os funcionários públicos satisfeitos. Seu maior trabalho agora será conseguir dinheiro para estender aos servidores do GDF o aumento (entre 10% e 15%) que o governo federal dará aos seus funcionários.